MISTÉRIOS DA BÍBLIA

O Anjo Que Ensinou Noé a Curar as Doenças Trazidas Pelos Demônios

Documento Bibliográfico — Fontes Primárias e Secundárias da Pesquisa

Levantamento cronológico das obras que fundamentaram a narrativa, do cânon hebraico à crítica acadêmica contemporânea. Reúne, para cada fonte, a datação histórica aproximada, a contribuição específica para o roteiro e a edição crítica de referência.

BASEADO PRINCIPALMENTE EM JUBILEUS 10

O anjo que revela a Noé os remédios contra os espíritos

Nota Preliminar

O roteiro a que este documento se refere reconstrói, em chave de narrativa documental, um episódio preservado fora do cânon da maioria das igrejas: a revelação, feita por um anjo a Noé após o dilúvio, dos remédios contra as doenças causadas pelos espíritos malignos. A fonte central é o capítulo 10 do Livro dos Jubileus. Em torno dela articulam-se a tradição enoquiana sobre a origem desses espíritos, o relato de Tobias sobre o anjo Rafael, os manuscritos de Qumran relativos a Noé e a posterior tradição médica hebraica. As fontes abaixo estão ordenadas por datação aproximada de composição, segundo o consenso acadêmico majoritário.

I. Cânon Hebraico — Torá (Gênesis)

Texto fundante e âncora canônica da narrativa

Bêreshit **(Gênesis), em especial 6,1–4 e capítulos 8–9**

Datação aproximada: Tradições antigas; redação final consolidada por volta dos séculos VI–V a.C.

Contribuição para a narrativa: Fornece o quadro canônico: a união dos "filhos de Deus" com as "filhas dos homens" e os gigantes (6,1–4), o dilúvio, a aliança e o arco-íris (8–9). É a moldura sobre cujo silêncio — o que ocorre *após* o dilúvio — o roteiro se debruça.

Edição crítica de referência: *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1977 e reedições.

II. Literatura Enoquiana — 1 Enoque

A origem dos espíritos malignos e o anjo curador

1 Enoque **— Livro dos Vigilantes (caps. 1–36)**

Datação aproximada: Sua camada mais antiga remonta, provavelmente, ao século III a.C.

Contribuição para a narrativa: Estabelece a descida dos Vigilantes, os ensinamentos proibidos (incluindo o "cortar das raízes e das ervas" ligado ao feitiço) e, sobretudo, a origem dos espíritos malignos a partir dos corpos dos gigantes (caps. 15–16). Em 10,4–8, Rafael recebe a dupla tarefa de *amarrar* Azazel e *curar a terra* — assinatura que a tradição associará ao anjo dos remédios de Noé.

Edição crítica de referência: NICKELSBURG, G. W. E.; VANDERKAM, J. C. *1 Enoch: A New Translation*. Minneapolis: Fortress Press, 2004.

III. Livro de Tobias

Rafael, o demônio Asmodeu e a cura pela natureza

Tobias **(livro deuterocanônico)**

Datação aproximada: Composto, provavelmente, entre os séculos III e II a.C.

Contribuição para a narrativa: Apresenta o anjo Rafael — cujo nome significa "Deus cura" — afastando o espírito maligno Asmodeu e restaurando a saúde pela natureza (vísceras de um peixe). Ele se declara um dos sete que apresentam as orações diante da glória do Santo, reforçando o paralelo com o anjo que, em Jubileus, instrui Noé.

Edição crítica de referência: FITZMYER, J. A. *Tobit* (Commentaries on Early Jewish Literature). Berlin: Walter de Gruyter, 2003.

IV. Livro dos Jubileus

Fonte central do roteiro

***Jubileus*, em especial o capítulo 10**

Datação aproximada: Composto por volta do século II a.C.

Contribuição para a narrativa: Fonte central. Narra os demônios que afligem os netos de Noé, a oração do justo, a barganha do príncipe Mastema e a concessão da "décima parte" dos espíritos até o juízo, a ordem dada a um anjo para ensinar a Noé todos os remédios com as ervas da terra, e o registro desse saber num livro entregue a Sem. O texto fala em "um de nós" e *não nomeia* o anjo.

Edição crítica de referência: VANDERKAM, J. C. *Jubilees: A Commentary* (Hermeneia), 2 vols. Minneapolis: Fortress Press, 2018. Edição crítica do texto: *The Book of Jubilees* (CSCO 510–511). Lovaina: Peeters, 1989.

V. Manuscritos de Qumran — Tradição de Noé

O nascimento de Noé e a memória de um "Livro de Noé"

***Apócrifo do Gênesis* (1QapGen ar)**

Datação aproximada: Cópia de Qumran dos séculos I a.C. – I d.C.; tradições anteriores.

Contribuição para a narrativa: Conserva, em primeira pessoa, a inquietação de Lameque diante do nascimento luminoso de Noé e a consulta a Matusalém e a Enoque — angústia de que a corrupção dos Vigilantes houvesse alcançado sua casa. Ilumina, por contraste, o fato de ser justamente Noé, da linha pura, o depositário do conhecimento que desfaz a obra dos caídos.

Edição crítica de referência: MACHIELA, D. A. *The Dead Sea Genesis Apocryphon*. Leiden: Brill, 2009. FITZMYER, J. A. *The Genesis Apocryphon of Qumran Cave 1*, 3.ª ed. Roma: Pontifical Biblical Institute, 2004.

Documento Aramaico de Levi

Datação aproximada: Tradição do período do Segundo Templo (séculos III–II a.C.).

Contribuição para a narrativa: Testemunha a transmissão de um saber atribuído a Noé ao longo das gerações patriarcais, corroborando a existência de uma tradição antiga de um "Livro de Noé" de conteúdo, entre outros, ritual e medicinal.

Edição crítica de referência: GREENFIELD, J. C.; STONE, M. E.; ESHEL, E. *The Aramaic Levi Document*. Leiden: Brill, 2004.

VI. Recepção — Tradição Médica Hebraica

A medicina que reivindica origem no livro de Noé

***Sefer Asaf ha-Rofé* (Livro de Asaf, o Médico)**

Datação aproximada: Um dos mais antigos tratados médicos em hebraico; compilado, em geral, entre os séculos VI e X d.C.

Contribuição para a narrativa: Abre a exposição da arte de curar remontando a genealogia do saber médico ao livro de remédios que o anjo revelou a Noé e que este transmitiu a Sem. Documenta a longa sobrevivência da tradição como verdadeira "certidão de nascimento" da medicina.

Edição crítica de referência: Estudos de referência: MUNTNER, S. *Introduction to the Book of Asaph the Physician* (estudos em hebraico, Jerusalém). Cf. também a discussão em história da medicina judaica antiga.

VII. Bibliografia Secundária Moderna

Edições, comentários e estudos críticos (séculos XX–XXI)

CHARLES, R. H. *The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1913.

NICKELSBURG, G. W. E. *1 Enoch 1: A Commentary on the Book of 1 Enoch, Chapters 1–36; 81–108* (Hermeneia). Minneapolis: Fortress Press, 2001.

VANDERKAM, J. C. *The Book of Jubilees* (Guides to Apocrypha and Pseudepigrapha). Sheffield: Sheffield Academic Press, 2001.

REED, A. Y. *Fallen Angels and the History of Judaism and Christianity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

STUCKENBRUCK, L. T. *The Myth of Rebellious Angels*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2014.

WRIGHT, A. T. *The Origin of Evil Spirits: The Reception of Genesis 6.1–4 in Early Jewish Literature*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005.

BOHAK, G. *Ancient Jewish Magic: A History*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Nota Crítica sobre a Articulação Autoral das Tradições

As fontes aqui reunidas — canônica hebraica, enoquiana, dos Jubileus, deuterocanônica, de Qumran e da tradição médica posterior — *não* constituem, em sua origem histórica, um sistema unificado. Foram compostas em épocas, línguas e contextos distintos, e sua aproximação neste roteiro é um ato autoral de construção narrativa, na tradição da literatura especulativa de fundo teológico. Dois pontos merecem ênfase para o estudo responsável das fontes:

Primeiro, o Livro dos Jubileus não integra o cânon da maioria das igrejas cristãs nem da tradição rabínica, sendo conservado integralmente apenas em ge’ez (etíope), embora fragmentos hebraicos tenham sido achados em Qumran.

Segundo, Jubileus 10 *não nomeia* o anjo que ensina Noé; refere-se a “um de nós”. A identificação com Rafael é leitura da tradição — fundada no significado de seu nome e em seu papel curador em 1 Enoque e em Tobias —, e não uma afirmação explícita do texto. O roteiro preserva essa distinção.

Recomenda-se o estudo direto das fontes primárias nas edições críticas indicadas. Documento de uso livre, oferecido gratuitamente ao espectador.

Mistérios da Bíblia